



Trombone Fácil: curso coletivo de técnica instrumental e prática de conjunto para trombonistas, bombardinistas e tubistas iniciantes

Trombone Easy : collective course of instrumental technique and practice set for trombone , euphonium and tuba players beginners

*Lélio Eduardo Alves da Silva<sup>1</sup>*  
*leliotrombone@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho em questão apresenta relato de experiência de um curso de extensão realizado no segundo semestre de 2015 na Universidade Federal da Bahia (UFBA) voltado para trombonistas, euphonistas e tubistas iniciantes. O curso teve como metodologia o ensino coletivo e como material didático base o método Trombone Fácil (ALVES DA SILVA, 2014).

**Palavras-chave:** Trombone. Bombardino. Tuba. Ensino coletivo. Prática de Conjunto.

**Abstract:** The work in question has experience report of an extension course held in the second half of 2015 at the Federal University of Bahia (UFBA ) facing trombonists , euphonist and tuba players beginners. The course was to approach the collective teaching and as teaching material based Trombone Easy method (ALVES DA SILVA , 2014)

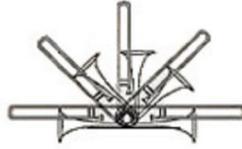
**Keywords:** Trombone. Euphonium. Tuba. Collective education. Set Practice

## **1. Introdução: As experiências anteriores**

No ano de 1985 obtive minhas primeiras aulas de música através do ensino coletivo. Além de mim, inúmeros outros jovens foram musicalizados pelo maestro Nicolau Martins de Oliveira e sua equipe no trabalho musical realizado na Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE) desde o ano de 1973. Atuei na Banda de 1985 a 1992, tocando trombone de pistões e trombone de vara na Banda de Concerto da instituição. Na banda tive oportunidade de aprender a trabalhar coletivamente com toda família dos instrumentos de metal. No trabalho desenvolvido pelo maestro todas as aulas são ministradas coletivamente e a metodologia de ensino é padronizada embora não haja um material pedagógico estruturado até o momento. Higino (1994) abordou as questões pedagógicas do Projeto em sua dissertação de mestrado e discutiu diversos pontos inerentes ao ensino.

---

<sup>1</sup> Professor de Trombone na UFBA, IBEC e FAETEC.



A minha experiência no Projeto continuou mesmo depois que me tornei profissional, pois comecei a atuar como professor convidado de trombone, bombardino e tuba. Depois deste período atuei como músico militar, músico de orquestra sinfônica e professor de trombones, bombardinos e tubas, lecionando para alunos dos mais variados níveis. Além desta experiência, participar de Encontros e Festivais da Associação Brasileira de Trombones (ABT) possibilitou conhecer inúmeras metodologias de ensino coletivo para estes instrumentos.

Diante desta experiência empírica e das pesquisas realizadas no decorrer de minha carreira foi possível desenvolver alguns conceitos de ensino coletivo para alunos iniciantes de trombones, bombardinos e tuba e que foram divulgados em um método de ensino intitulado Trombone Fácil (ALVES DA SILVA, 2014).

## **2. O surgimento do curso**

Os cursos de graduação no Brasil voltados a instrumentistas de sopro são alimentados em sua maioria por alunos oriundos de bandas de música. Algumas Escolas de Música das Universidades mantêm cursos técnicos ou cursos de extensão voltados para formação possíveis futuros alunos do curso de graduação em música. Entretanto, os professores dos cursos de graduação normalmente não conseguem atender à demanda de alunos iniciantes, pois já possuem inúmeras atribuições na graduação e pós-graduação.

Diante desta constatação e de ter observado uma grande carência em Salvador eu já pensava na criação de um curso na Universidade Federal da Bahia (UFBA) que pudesse atender a demanda de músicos de bandas e fanfarras. Após participar como professor de trombone nas Jornadas de Qualificação Musical nas cidades baianas de Canavieira, Jacobina e Bom Jesus da Lapa<sup>2</sup> tive a convicção da necessidade de cursos gratuitos e abertos à comunidade e que esses seriam essenciais para o desenvolvimento do ensino dos metais na Bahia. Foi assim que criei, em inícios de agosto de 2015, e duração de cerca de 04 meses, um curso gratuito de ensino e prática de conjunto coletiva destinado a trombonistas, bombardinistas e tubistas, tendo o seguinte objetivo: qualificar instrumentistas das bandas de música e fanfarras do Estado da Bahia através de um conteúdo prático e teórico no que diz respeito ao domínio do trombone, bombardino e da tuba.



### 3. A organização e metodologia utilizada nas aulas

Para divulgação do curso utilizei basicamente as redes sociais e tive ótima resposta nas inscrições. O curso foi ministrado com carga horária de duas horas semanais. As aulas foram coletivas e atenderam cerca 55 alunos. O curso teve a participação de discentes do curso de mestrado profissional, mestrado e doutorado acadêmico assim como alunos dos cursos de instrumento e licenciatura da UFBA nas atividades de docência. Ou seja, os discentes dos cursos de graduação e pós-graduação tiveram a oportunidade de ministrar aulas para um grande grupo de trombonistas e desta forma exercitar a atividade de docência prática.

#### 3.1 O material pedagógico

Como material pedagógico foi utilizado o método Trombone Fácil (ALVES DA SILVA, 2014). O método foi concebido inicialmente para trombone e bombardino, entretanto a editora propôs que uma transcrição dos exercícios fosse realizada para atender também os alunos de tuba. Principalmente pelo fato de que o método pode ser utilizado de forma coletiva facilitando o trabalho principalmente nas bandas do interior, além de questões editoriais (poderia haver dificuldade de venda de um método destinado somente para tuba).

O método utilizou o conceito do educador musical inglês Keith Swanwick (1979)<sup>3</sup>. Para Swanwick, uma aula de música deve ter: Criatividade, Literatura musical, Apreciação musical, Técnica e Performance. O método apresenta a seguinte estrutura: História, cuidados com os instrumentos (montagem e limpeza), Postura, Técnica, Teoria musical e Criatividade.

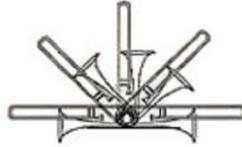
O método, voltado para iniciantes, apresenta os seguintes conceitos:

- a) Mobilidade para o primeiro som - o trombonista (ou bombardinista) iniciante pode ter dificuldade em emitir o Fá<sup>2</sup> como primeira nota. Neste caso há duas opções: insistir até que a nota seja emitida ou remeter o aluno a iniciar em outra página do método em lugares diferentes do método (o mesmo ocorre para as tubas).

---

<sup>2</sup> Qualificação promovida pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)

<sup>3</sup> No ano de 1979, o livro *A basis for music education*, escrito pelo músico e educador Keith Swanwick, foi publicado na cidade de Londres. Nele, o autor apresentou o modelo didático C(L)A(S)P, composto por cinco “Parâmetros da Educação Musical” ou “Parâmetros da Experiência Musical”: composição, literatura musical, apreciação musical, técnica e execução.



- b) Conceitos técnicos ensinados paralelamente aos teóricos - atualmente não é possível prender o aluno durante meses ou anos estudando teoria musical. Ele precisa aprender estes conceitos paralelamente, fazendo o entrelaçamento teórico e prático.
- c) Séries horizontais e glissando - trabalhar com séries horizontais é mais fácil do que começarmos com séries verticais. Após emitir a primeira nota é possível obter outras seis notas através do glissando (legato no bombardino e tuba).
- d) Melodias estrangeiras fáceis - foi feita uma pesquisa para descobrir que peças seriam adequadas ao iniciante do trombone (bombardino e tuba). A grande dificuldade é que as obras deveriam estar em domínio público, ou seja, não poderiam ter custo de direitos autorais. Incluí e adaptei, então, melodias estrangeiras e brasileiras que se enquadrassem no nível (extensão, ritmo, posições...) de cada momento do método. Outra questão importante: as melodias são pequenas, pois normalmente os alunos não têm resistência física para tocar lições muito longas.
- e) Melodias brasileiras fáceis - embora algumas melodias tenham sofrido algumas pequenas adaptações foram apresentadas inúmeras melodias brasileiras.
- f) Estudos compostos para trabalho técnico - o método apresenta estudos técnicos com o intuito de fazer um resumo dos conceitos apresentados em somente uma lição.

Todos estes conceitos e outros exercícios do método foram apresentados de forma coletiva e apresentados levando em conta conceitos apresentados no tópico 3.3. Vale ressaltar que foram utilizados exercícios os métodos de Davis (1997) e Remington (1984), além de repertório para quartetos e corais de trombone no decorrer do curso.

### **3.2 Conhecendo os perfis dos alunos**

Identificar os perfis dos alunos é essencial no primeiro contato. As informações transmitidas pelos alunos devem servir como parâmetro para todo o planejamento do professor. Informações como a idade dos alunos, as motivações que os levaram a estudar o instrumento e o tempo disponível para praticar são essenciais. Fatores de ordem cultural, financeira e pessoal também devem ser analisados uma vez que os mesmos poderão influenciar em todo processo de ensino. Saber se o aluno tem condição financeira de se deslocar para aula, se o instrumento utilizado



é próprio ou emprestado e qual o contato musical que o aluno teve antes de iniciar os estudos são alguns dos exemplos de questionamentos pertinentes. Obviamente estas questões podem variar substancialmente dependendo do local onde as aulas são ministradas.

### 3.3 O ensino coletivo

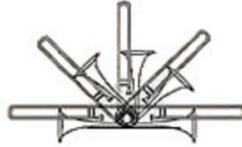
Alguns obstáculos devem ser vencidos para que a aula coletiva seja realizada de forma satisfatória. Entretanto é imprescindível discutimos os problemas que podem surgir ao optarmos por trabalhar com o ensino coletivo. Trabalhar com alunos de diferentes estágios de desenvolvimento musical (mesmo que todos sejam iniciantes) é um grande desafio. Nas aulas que ministro de trombone, bombardino e tuba procuro observar alguns importantes aspectos:

a) O indivíduo no grupo - mesmo sendo uma aula coletiva é preciso observar as particularidades de cada aluno. É essencial ouvir os alunos individualmente no decorrer das aulas. Quando o grupo é muito grande ou por algum motivo não desejo expor o aluno X ou Y, peço que os exercícios sejam demonstrados com um ou mais colegas. Ao trabalhar com doze alunos, por exemplo, procuro diversificar a escuta de exercícios formando duplas, trios e quartetos, até chegar a todos. Normalmente a primeira leitura de um exercício é realizada com todos. Utilizar brincadeiras para escolher grupos menores ajuda criar grupos variados e mistos.

b) A importância do exemplo - embora hoje seja possível obter exemplos gravados dos exercícios de um método para serem usados em aula, nada substitui o exemplo do professor ou do monitor. Ter um aluno mais experiente auxiliando no ensino coletivo é bastante prático. Geralmente peço para que ele demonstre o exercício aos demais e fico livre para ir até aos iniciantes para corrigir a postura, embocadura ou afinação.

c) Organização e orientação - desde a primeira aula é essencial que os alunos saibam como a classe é organizada. No meu caso opto por colocar lado a lado instrumentos do mesmo naipe. O ideal é termos um aluno por estante, pois uma postura errada no começo para enxergar a partitura pode causar problemas posturais no futuro. O ideal é que os próprios alunos saibam organizar a sala para aula. Geralmente opto por um semicírculo voltado para mim.

d) Motivação - o aluno que consegue realizar as tarefas com maior facilidade é incentivado a demonstrar aos demais e relatar o que precisou fazer para obter êxito.



e) Dinâmica - dentre as técnicas utilizadas para não deixar aproveitamento do tempo é realizar as seguintes técnicas:

- Enquanto um grupo toca os outros executam o ritmo com as mãos ou pés;
- Enquanto um grupo toca os outros cantam a lição;
- Enquanto um grupo toca os outros executam os exercícios no bocal e realizam o movimento com o braço como se estivessem tocando.

Este tipo de dinâmica na aula em grupo possibilita o aproveitamento do tempo e ao mesmo tempo evita que os alunos tenham uma fadiga nos lábios ou nos braços.

#### **4. Considerações finais**

O curso teve um total de 53 inscritos, sendo que 34 concluíram o curso. O grupo de alunos, embora de iniciantes, estava em estágios diferentes de conhecimento. Ou seja, alguns não sabiam emitir o som no instrumento, outros já tinham conhecimentos básicos. Entretanto, a grande maioria dos alunos possuía problemas de base, tais como: dificuldade de emissão, desconhecimento do processo respiratório, desconhecimento das posições corretas no instrumento, dentre outros. O perfil do aluno era o seguinte: aluno do sexo masculino com idade em torno de 30 anos, membro de banda de música ou fanfarra e que nunca teve aulas do instrumento. Geralmente o conhecimento foi passado por seus pais. Muitos destes alunos iniciaram seus estudos em cornetas e estavam aprendendo por conta própria o trombone, bombardino ou tuba. No decorrer do curso foram trabalhados conceitos básicos de técnica e ao fim do curso foi constatado um grande aproveitamento de todos os alunos. É interessante destacar que grande parte dos alunos tornou-se um agente multiplicador do conhecimento adquirido em suas bandas e fanfarras e que as atividades do curso se encerraram com uma grande apresentação.

Diante destas constatações, ressalto que a realização de cursos coletivos de extensão pode proporcionar o acesso a inúmeros instrumentistas no nível básico de conhecimento do instrumento, possibilitando o aperfeiçoamento dos mesmos e a criação de um público para a música instrumental no Brasil.



### 5. Referências:

ALVES DA SILVA. *Trombone Fácil: método prático para principiantes*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2014.

DAVIS, Michael. *15 Minute Warm-up Routine*. New York: Hip-Bone Music, 1997.

HIGINO, Sarah. *Banda Escolar: Um progresso de desenvolvimento musical (educativo esocial)*. 1994. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

REMINGTON, Emore. *The Remington Warm-Up Studies*. Acura Music, 1980.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. Windsor: NFER Nelson, 1979.